

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS: Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

O conflito luso-germanico

A GUERRA

Cruzada das Mulheres Portuguesas

Por ser um documento patriótico da mais alta e significativa importância, transcrevemos, seguidamente, a Circular da Comissão de Propaganda da Cruzada das Mulheres Portuguesas:

Não ha, nesta hora de sobressalto, e por ventura de perigo, mulher portuguesa que se exima ao cumprimento do seu dever patriótico.

A Pátria conta com todos os seus filhos; e as mulheres, que mais enraizada e ardente lhe querem—permitem este orgulho a quem duplamente a ama; por si e pelos seus filhos, que são a garantia do honrado futuro—estão prontas para todos os trabalhos e para todos os sacrificios. Nos momentos históricos como este que atravessamos não ha pessoas inúteis como não ha nenhum trabalho inferior ou desprezível; portanto é servir a Pátria, dar-lhe, de qualquer forma, a nossa co-operação.

Eis o motivo por que a nossa comissão resolveu organizar esta «Inscrição Patriótica», convidando todas as mulheres de Portugal a inscreverem-se no boletim junto, conforme entenderem que melhor serviço poderão prestar à Pátria.

Aquelas que puderem dar o seu trabalho e o seu dinheiro, terão felicidade de bem servir a sua Pátria; aquelas que só derem o seu trabalho, porque mais não possam, e até aquelas que nada mais derem do que a sua fé, e a sua boa vontade, criando aos homens portugueses uma atmosfera de serenidade, de confiança absoluta nos altos destinos da nossa Pátria, ainda muito fazem para o triunfo e honra da raça portuguesa.

A comissão espera que todas saibam respeitar a memória das suas avós, não desmerecendo aquelas que mantiveram a tradição heroica do povo português através de oito séculos de porfadas lutas.

Mas trabalhar pela Pátria neste momento não é só pensar nos feridos que venham a carecer dos cuidados femininos, como também não é só trabalhar para que não falte roupa aos soldados, que, por ventura, tenham de ir honrar o nome português; porque mais e muito mais ha a fazer para que a acção da mulher portuguesa durante a guerra não seja inferior à da dos outros países; antes a possamos fazer superior por mais disciplina e firmeza, desde o principio, se for possível. A par e passo que algumas senhoras poderão encarregar-se de auxiliar a Cruz Vermelha e fazer os seus estudos de enfermagem, que talvez venham a ser utilizados e são em todo o caso úteis, devem outras trabalhar na organização dum grande depósito de roupas, que depois serão distribuídas aos soldados em campanha. Outras ainda terão de pensar na organização do trabalho interno do país, de modo que a saída de alguns milhares de homens não faça paralisar os serviços, principalmente os trabalhos de agricultura, pois, é a terra, a esta linda e fecunda terra portuguesa, que devemos ir pedir o sustento do povo.

Criado o Ministerio do Trabalho, temos a certeza de que não pode deixar de se organizar imediatamente a propaganda metódica do ensino agrícola feminino, a exemplo do que tem feito a França, a Inglaterra, a Rússia e outros países. Também será necessário organizar a assistência de modo que não falte trabalho às mulheres dos mobilizados, porque repugnante seria para o nosso sexo que as mulheres ficassem a viver inactivas das pensões que representam o sangue e a vida dos homens; como necessario se torna assegurar a todos os que forem, que as crianças serão garantidas a educação e o sustento até que, por sua vez, possam defender e honrar a Pátria.

A Comissão pretende exercer uma acção vasta, disciplinada e serena, precisando antes de mais nada saber se pode contar com as mulheres portuguesas. Cada mulher que preencher com toda a sua consciencia o boletim junto, dizem:

Crónica citadina

COISAS ESPANTOSAS!

Opinava Castilho que existem crenças que são como os ares rúns que ás vezes cruzam ora pelo vegetativo, ora pelos corpos animados, ora pelos entendimentos e pelas vontades também, sem que seja possível dizer-se ao certo de onde se geraram; nem como, nem de quê.

Está neste caso a seguinte curiosissima local que, para edificação das gentes, recorre de um dos maiores circulatórios nacionais, onde foi publicada em fins do mês passado:

A crença.—Ha tres ou quatro dias que a prua de Espinho acode uma enorme multidão de populares, atraídos pelo boato de que apparece no céu uma estrella, junto da qual se vê a figura de uma santa, envolta num manto branco, afirmando: «o povo que ela anuncia o fim da guerra ou... o fim do mundo».

Esta noticia, digna de figurar nos códices da idade média, correu a imprensa de todos os matizes e circulou no país com maior facilidade do que a moeda falsa ou as estranheiras dos mais ardilosos boateiros.

Estava, porém, o caso meio esquecido, quando, aqui em Faro, nesta santissima cidade da Virgem, o mesmo boato surgiu, esquentando a viva impressionabilidade algarvia e alastrando que nem feia nada de azuis em fino brocado.

Circulou, criou bojo e por isso, agora, mal a sol veste o seu roupão noturno e põe o seu velho barrete de dormir, «Toda-a-Gente»,—essa conhecida personalidade, cuja estranha psicologia escapa aos mais argutos,—trêpa de varandas ou vem para o meio da rua e, de nariz no ar e olhos em alto, passa a maior parte da noite procurando desendar os incognoscíveis mysterios do firmamento.

Destas pesquisas podia fazer-se o mais curioso registo, pois não falta quem tenha visto sulcando os oceanos mysticos do azul as coisas mais espantosas e extraordinarias: Estrelas, Cometas, Balões, Zeppelins e imagens de santos, tudo tem emprestado a sua forma pitoresca para enroscar a fantasia visionaria dos espectadores!

E tanto tem decaído a imaginação popular que, ainda ha pouco, aqui bem perto, ex-tive ensejo de ouvir um interessante dialogo sobre o assunto, entre uma gentil costureirinha, da vizinhança, morena, de olhos baillantes e boca florida, e um velho marítimo de barbilhas ruivas e feições rudes.

Enquanto ella, muito risonha, se prontificava a apostar «fosse o que fosse» em como o «tal sinal do céu» não passava de um novo anuncio do Granelle, elle, contestava-lhe os dizeres, afirmando que só trata, seguramente, de um velho chinelo de Deus Nosso Senhor, arremessado á cara do Kaiser em castigo das grandes desgraças que tem causado!

LYSTER FRANCO.

do qual a maneira como pode servir à Pátria, cumpre um alto dever cívico...

Cruzada das Mulheres Portuguesas

Inscrição patriótica

Boletim de adesão

De que maneira pode prestar à Pátria o seu auxilio?

Em dinheiro?

Em propaganda patriótica?

Trabalho para angariar donativos?

Trabalho como enfermeira?

Trabalho manual em roupa para soldados?

Trabalho como funcionaria?

no commercio?

na agricultura?

na industria?

no ensino infantil?

O que poderá fazer pelos orfãos?

Como poderá auxiliar o trabalho dos mobilizados?

Onde poderá prestar o seu apoio ás famílias miliares em geral?

Nome

Morada

Localidade

Este boletim, depois de preenchido, deve ser dobrado em quarto e enviado á Secretaria da Comissão de Propaganda, Rua do Arco do Limoeiro=17-2.—Lisboa; é insento de franquia postal por autorização parlamentar.

Récita dos alunos da Escola Industrial de Faro

Realiza-se no proximo dia 6, no Teatro Circo desta cidade, a récita promovida por uma comissão de alunos da Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes», em beneficio da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha.

A Escola será apresentada pelo distinto professor sr. Vilamariz e o grupo pelo aluno quintanista, Mario Lyster Franco.

Além da formosa poesia de Rodrigues Davim, «Nossa Patria», recitada pelo aluno Armando José Gonçalves, e do monolito «Segredo de Helena», pela menina Maria José de Brito Estancó, serão representadas as comédias «Flores de Laranjeira», pelas alunas Mariana Cruz, Zulmira Medina, Helena C. Pedro e pelo sr. Nunes de Sousa; «Que amigas, por Maria na Cruz, Vitoria Aleixo, Maria Azevedo e Maria Assunção Pires, e Paratita, por Mariana Cruz, Armando Gonçalves, José Cachopa e Antonio Mendes Paula Madeira.

Mariana Cruz, Maria Assunção Pires, e José Nunes de Sousa, cantarão o terceiro comico «Duas rolas e um pato».

Fechando o espectáculo vai a «Canção de São das Ceifeiras», inspirada composição musical do nosso dileto amigo sr. dr. Alberto Moraes, que tanto successo tem obtido em todo o país.

A direcção scenica confiada ao sr. João Arouca e a musical ao sr. Antonio Fernandes, bastam dada a competencia destes senhores para valorisar esta récita.

O pianista é o sr. Rogério de Paula Santos, as caracterisações de José Filipe Porfírio e servirá de ponto e contra-regra, respectivamente, os senhores Antonio Madeira e Pio da Silva.

Nos entre-actos far-se-ha ouvir a orquestra do teatro sob a proficiente direcção do distinto maestro sr. Rebelo Neves.

Como se vê o programa é muito completo e atraente. Espera-se grande concurrencia.

Professor Hausman

A propósito da nossa local assintulada, trocaram-se as seguintes cartas entre o sr. João Barbosa, digno Commissario de Policia e Administrador do Concelho e o nosso Director:

Meu caro amigo e correligionario: No seu aprecivel jornal li uma local acerca do professor Hausman, em que se refere a existencia de alemães nesta cidade. Eu conheço simplesmente a existencia do sr. Carlos Albert, a quem foi permitido pelo Ministerio dos Estrangeiros a permanencia, e uma senhora, casada com o sr. Moisés Sequeira, que está esperando a decisão do Ministerio.

No entanto é possível, como o informa um Algarvio, que haja alemães que eu desconheço e era conveniente conhecer para obrigar ao cumprimento do decreto que os expulsa do nosso país. Observei-me, pois, se pudeis, ao seu informador informações concretas para eu proceder, como é de necessidade.

A proposito vem referir-me a situação do professor Hausman. Ninguém o obrigou a sair do país; pelo contrario foi o sr. Hausman, em que se refere a existencia de alemães nesta cidade. Eu conheço simplesmente a existencia do sr. Carlos Albert, a quem foi permitido pelo Ministerio dos Estrangeiros a permanencia, e uma senhora, casada com o sr. Moisés Sequeira, que está esperando a decisão do Ministerio.

Disto não estava com certeza informado o Algarvio, porque senão não teria cometido uma pequena injustiça, que vai ferir quem superintende na fiscalização do decreto de expulsão e que, neste caso nenhuma culpa tem que o professor Hausman precipitasse uma resolução desnecessaria. Com muita consideração me subscrevo de V. Ex.ª etc., João Barbosa.

Faro 30 de Maio de 1916.

Meu Ex.ª amigo e correligionario: O professor Adolfo Hausman declarou na secretaria desta escola ter sido intimado pelo sr. Governador Civil a sair de Portugal dentro do prazo fixado pelo decreto que expulsa os estrangeiros inimigos.

Se houve quem o aconselhasse a desrespeitar aquelle decreto que—antes do que posteriormente vem exceptar os funcionarios publicos,—a todos os estrangeiros abrangia, não cuidaria de averiguar-lhe nem me cumpriria. O que me compete é promover austeramente o mais breve regresso do professor Hausman e tal empreendimento não descurarei enquanto vislumbra sombra de legalidade a favor desta causa.

Eis o que se me offerece responder a muito prezada carta de V. Ex.ª subscrevendo-me, com estima de V. Ex.ª etc., Lyster Franco.

Faro, Escola Industrial, 30 de Maio de 1916.

Meu Ex.ª amigo e correligionario: Tendo V. Ex.ª que eu lhe explique os factos passados com os estrangeiros residentes nesta cidade. Quando saiu publicado o decreto, que os abrangia, o Ex.ª sr. Governador Civil intimou todos os comprehendidos nas disposições do citado decreto a que saíssem desta cidade; consultando ao mesmo tempo o Ministerio dos Estrangeiros sobre qual a situação dos srs. Carlos Albert, Adolfo Hausman e a sr.ª do sr. Moisés Sequeira a quem considerava inofensivos para a segurança nacional e como tais dever-lhes a ser facultada a permanencia. Ainda não tinha expirado o prazo para a expulsão dos estrangeiros, chegam comunicação do Ministerio dizendo que tem-

porarimente era permitida a permanencia aos estrangeiros citados, enquanto não viesse o deferimento do requerimento que aquellos individuos deveriam fazer, solicitando a sua permanencia no territorio da Republica. Desta decisão ministerial foram informados os interessados, que fizeram os seus requerimentos, sendo-lhes comunicada a sustação da ordem de expulsão, até que viesse o despacho do Ministerio, em conformidade com o que teriamos de agir. Portanto não houve quem aconselhasse desrespeito ao decreto, simplesmente quem cumprisse uma ordem superior. De tudo foi informado o professor Hausman e com grande surpresa minha soube depois que elle tinha seguido para Espanha.

Eis o que me compete comunicar a V. Ex.ª, como expressão integral da verdade, donde V. Ex.ª poderá aquilatar que, nem da parte do Ex.ª sr. Governador Civil, nem da minha, a quem estava entregue a execução do decreto, houve o menor intuito de perseguição ao inofensivo cidadão Hausman, nem precipitamento de excepção; sendo igual ao do V. Ex.ª o meu desejo de ver reintegrado, no seu cargo o antigo professor, para que fizesse esforços, pondo a este serviço o meu insignificante valimento, ao bem que foi da exclusiva vontade do sr. Hausman o abandono do nosso país, resolução precipitada, que não a justificam as indicações, que lhe foram notificadas e que se ajustaram com as instruções por mim fornecidas a policia.

Subscrevo-me de V. Ex.ª etc., João Barbosa.

Faro 31 de Maio de 1916.

Como resultado final foi indeferido o requerimento do professor Hausman. O unico dos tres mencionados estrangeiros, que não é alemão.

Não fazemos comentarios.

A fome

A fome na Alemanha ha augmentado gravemente, produzindo novas desordens. Em Hamburgo, as tropas dispararam sobre a multidão, matando nove pessoas e ferindo sessenta.

O governo requisitou todos os tecidos. De futuro, ninguém poderá fazer fatos sem licença das autoridades militares.

Em consequencia da falta de borracha, foi prohibida a circulação de bicicletas em Berlim e no Brandeburgo.

Dois velhos

Uma grande illustração extrangeira põe em foco, par a par, estes dois velhos: o imperador Francisco José, que fez desencadear a guerra actual, derramando rios de sangue e de lagrimas, e o milionário norte-americano André Carnegie, que fez construir o «Palacio da Paz», que sempre trabalhou pela paz e que tem gasto mais de duzentos milhões de dollars, derramando o bem por esse mundo fora.

Francisco José tem gasto milhões a fazer fabricar carabinas e metralhadoras. André Carnegie igualmente tem dispendido milhões, mas a fundar escolas, museus, bibliotecas, asilos e hospitais.

A Historia, um dia, condenando o rei e o imperador, ha de enaltecer e coroar de louros o outro, o humilde filho de um operario tecedor, que só quiz ser rico, para enriquecer os outros.

Novo Zeppelin?

Dizem de Zurich que um novo modelo de zeppelin voou no domingo sobre o lago Constança. Tem sete helices em vez de quatro. As quatro barquinhas são blindadas e armadas de metralhadoras e canhões. Parecem destinados a grandes emprezas estes novos engenhos.

Na Italia

Noticias recebidas da frente da ideia da offensiva austriaca contra o planalto de Asiago. O primeiro ataque de infantaria austriaca foi violentissimo. O combate durou 5 horas. Tres columnas austriacas haviam saído dos fortes de Lusèna, Busa, Yverli, Cavernas e Monterose. As tropas italianas contra-atacaram, livrando-se assim de 14 ataques consecutivos. O combate tomou tal violencia que os austriacos levantaram barricadas de cadaveres afim de proteger-se contra o fogo inimigo. Julga-se que na zona de Asiago se detera a offensiva austriaca.

Bons conselhos

Em um dos ultimos numeros do «Matin» depara-se-nos a seguinte e extraordinaria noticia, que fielmente traduzimos:

Em um artigo publicado no «Manchester Medizinsche Wochenschrift», que passa por ser um dos mais sérios jornais alemães de medicina, o dr. Fuchs, conselheiro e medico em chefe do asilo de alienados de Emendigen (grã-ducado de Bade), escreve:

«Ninguém pode subtrair-se, por mais

tempo, a este logico raciocinio: que a paz seria uma catastrophe e que só o estado de guerra é admissivel. A guerra, que, até aqui, era uma reacção contra a excitação uma questão de honra, dum meio para atingir o fim, torna-se, a partir de hoje, um fim por si mesmo impulsionado. Toda a nação exigirá, como um só homem a guerra eterna.

Eduquemos o povo no odio! Eduquemo-lo no respeito do odio! Eduquemo-lo no amor do odio! Organismos o odio! Acabemos com a falsa vergonha da brutalidade e do fanatismo! Adoptemos sob o ponto de vista politico, esta divisa de Marinh: «Muito mais bofetadas do que beijos».

Não hesitemos em proclamar esta blasfemia: «Fé, esperança e odio. E que o odio prevaleça a tudo».

Em Inglaterra

Na Camara dos Comuns foi comunicada que o numero de pessoas mortas pelos «raids» navais, executados desde o começo da guerra, é de 61 homens, 40 mulheres e 25 crianças; e o de feridos de 600. O numero de mortos causados pelos «raids» aereos é de 221 homens, 114 mulheres e 74 crianças e o de feridos de 1005.

Varias noticias

Está oficialmente confirmada a noticia de novas victorias das tropas portuguesas contra os alemães na Africa.

Os srs. drs. Afonso Costa e Augusto Soares, devem chegar brevemente a Paris, onde vão tomar parte na «Conferencia dos aliados».

Offereceu o seus serviços ao governo, para a guerra, a sr.ª D. Henriqueta Aida Rosado, residente nesta cidade, na rua Batista Lopes n.º 27.

A imprensa espanhola publicou ha dias a seguinte nota officiosa:

«Devido a repetidas negociações do sr. ministro de Estado, o governo português cedeu ao de Espanha 1.800 toneladas de trigo comprado por elle e que a bordo do vapor espanhol «Hercules», vem, procedente da America do Sul, consignado a Leixões, Porto».

Junta Patriótica

Sob a presidencia do coronel sr. Cochoado Martins, secretario srs. drs. Manuel Guerreiro e João Barbosa, reuniu no dia 30 a Junta Patriótica deliberando iniciar os seus trabalhos de propaganda por uma sessão solene, no Teatro Circo, no dia 18, discursando varios oradores, havendo audição da banda de infantaria 4 e seguindo-se um imponente cortejo cívico, para a organização do qual foi eleita uma comissão constituída pelos srs. João Barbosa, Amílcar do Inso, Chefe da Caixa Geral, Carlos Arantes, Tesoureiro, Diniz Amores, Moreno Alves e Amílcar da Fonseca, farmacêuticos, Paulo Pinto, capitalista e commerciante e officiaes sr. Gama e Palma Ribeiro.

A Junta vai brevemente distribuir um manifesto patriótico e reunir na proxima 2.ª feira, pelas 21 horas, no edificio do Governo Civil, afim de continuar os seus trabalhos que são dignos do maior elogio.

Directores de Obras Publicas

Indigete-se o engenheiro sr. Carlos Albert, actual director das obras publicas do distrito de Faro, para exercer o cargo de director das obras publicas do distrito de Lisboa (1.ª direcção) em substituição do engenheiro sr. Bandeira Neiva, que foi exonerado a seu pedido, e o engenheiro sr. Pestana Girão, actual director das obras publicas do distrito de Evora, para igual cargo em Faro.

Galeões espanhols

Antonio Elias, cauteleiro, desta cidade, perdeu ontem, em vigésimos com o n.º 2764, a quantia do 37 escudos. Se na sua escola se lhes entregarem o que perdeu.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

O trabalho científico

Um dos problemas que actualmente estão despertando maior interesse nos países civilizados é a remodelação do trabalho.

E' a ela que principalmente devemos atender em consequencia da inércia a que, entre nós, têm sido votados todos os progressos do desenvolvimento material, não porque o cerebro português seja improdutivo, mas tão somente devido a uma má orientação educativa.

Ponha-se de parte o trabalho bestial e de-se-lhe um caracter mais científico, que até nos mais rudimentares serviços tem uma notavel applicação.

A proposito, nos ocorre um caso que lemos algures: Um operario alemão trabalhava numa casa americana, em Chicago, conduzindo pranchas de ferro.

Este operario transportava a média de 12 toneladas e meia por dia e ganhava 1 peso de 15 centavos.

Com umas economias comprara um pedaço de terreno, onde diariamente, em seguida ao trabalho da fabrica, empregava duas horas na construção duma habitação para ele e para a familia. O director engenheiro americano tendo conhecimento do procedimento do operario e empreendendo que roubava a Companhia diariamente a energia de duas horas de trabalho, chamou-o e propoz-lhe a fôrça de um 1 peso e 85 centavos, sob condição de fazer simplesmente os movimentos que ele lhe indicasse. Como o operario aceitasse com espanto o offerecimento ele marcou-lhe militarmente tres tempos: um, dois, tres. No primeiro baixava-se e segurava a barra, no segundo levantava-se no terceiro, punha-se em marcha.

Usando deste processo o operario passou a transportar em média 47 toneladas e meia! Com um aumento de metade ao salario o operario quadruplicou o seu serço.

E, sem duvida, a esta tática científica que os Estados Unidos devem o seu assombroso desenvolvimento produtivo.

Devemos sempre dar ao trabalho uma direcção scientifica, adotando processos que auxiliem a actividade do operario; daremos assim a sua verdadeira significação a sciencia, que não se limita a decorar formulas nem a descrever aparelhos que vemos pintados nos livros, mas de que muitas vezes nem formamos uma idea exacta.

Não; a sciencia tem um logar sobremaneira importante na vida social, que é a sua applicação técnica. E' ela que preside ao desenvolvimento dos grandes centros produtivos e é ella tambem a razão de existencia dos pequenos, como o posso.

Aprendamos pois a trabalhar, tomemos o exemplo de paizes de uma civilização incomparavelmente mais moderna que a nossa, mas cujo desenvolvimento tem tomado proporções assombrosas.

Não; a sciencia tem um logar sobremaneira importante na vida social, que é a sua applicação técnica. E' ela que preside ao desenvolvimento dos grandes centros produtivos e é ella tambem a razão de existencia dos pequenos, como o posso.

Aprendamos pois a trabalhar, tomemos o exemplo de paizes de uma civilização incomparavelmente mais moderna que a nossa, mas cujo desenvolvimento tem tomado proporções assombrosas.

Não; a sciencia tem um logar sobremaneira importante na vida social, que é a sua applicação técnica. E' ela que preside ao desenvolvimento dos grandes centros produtivos e é ella tambem a razão de existencia dos pequenos, como o posso.

Aprendamos pois a trabalhar, tomemos o exemplo de paizes de uma civilização incomparavelmente mais moderna que a nossa, mas cujo desenvolvimento tem tomado proporções assombrosas.

Não; a sciencia tem um logar sobremaneira importante na vida social, que é a sua applicação técnica. E' ela que preside ao desenvolvimento dos grandes centros produtivos e é ella tambem a razão de existencia dos pequenos, como o posso.

Aprendamos pois a trabalhar, tomemos o exemplo de paizes de uma civilização incomparavelmente mais moderna que a nossa, mas cujo desenvolvimento tem tomado proporções assombrosas.

Não; a sciencia tem um logar sobremaneira importante na vida social, que é a sua applicação técnica. E' ela que preside ao desenvolvimento dos grandes centros produtivos e é ella tambem a razão de existencia dos pequenos, como o posso.

Aprendamos pois a trabalhar, tomemos o exemplo de paizes de uma civilização incomparavelmente mais moderna que a nossa, mas cujo desenvolvimento tem tomado proporções assombrosas.

Não; a sciencia tem um logar sobremaneira importante na vida social, que é a sua applicação técnica. E' ela que preside ao desenvolvimento dos grandes centros produtivos e é ella tambem a razão de existencia dos pequenos, como o posso.

Aprendamos pois a trabalhar, tomemos o exemplo de paizes de uma civilização incomparavelmente mais moderna que a nossa, mas cujo desenvolvimento tem tomado proporções assombrosas.

Não; a sciencia tem um logar sobremaneira importante na vida social, que é a sua applicação técnica. E' ela que preside ao desenvolvimento dos grandes centros produtivos e é ella tambem a razão de existencia dos pequenos, como o posso.

Aprendamos pois a trabalhar, tomemos o exemplo de paizes de uma civilização incomparavelmente mais moderna que a nossa, mas cujo desenvolvimento tem tomado proporções assombrosas.

Não; a sciencia tem um logar sobremaneira importante na vida social, que é a sua applicação técnica. E' ela que preside ao desenvolvimento dos grandes centros produtivos e é ella tambem a razão de existencia dos pequenos, como o posso.

Aprendamos pois a trabalhar, tomemos o exemplo de paizes de uma civilização incomparavelmente mais moderna que a nossa, mas cujo desenvolvimento tem tomado proporções assombrosas.

Não; a sciencia tem um logar sobremaneira importante na vida social, que é a sua applicação técnica. E' ela que preside ao desenvolvimento dos grandes centros produtivos e é ella tambem a razão de existencia dos pequenos, como o posso.

Aprendamos pois a trabalhar, tomemos o exemplo de paizes de uma civilização incomparavelmente mais moderna que a nossa, mas cujo desenvolvimento tem tomado proporções assombrosas.

Não; a sciencia tem um logar sobremaneira importante na vida social, que é a sua applicação técnica. E' ela que preside ao desenvolvimento dos grandes centros produtivos e é ella tambem a razão de existencia dos pequenos, como o posso.

Aprendamos pois a trabalhar, tomemos o exemplo de paizes de uma civilização incomparavelmente mais moderna que a nossa, mas cujo desenvolvimento tem tomado proporções assombrosas.

Não; a sciencia tem um logar sobremaneira importante na vida social, que é a sua applicação técnica. E' ela que preside ao desenvolvimento dos grandes centros produtivos e é ella tambem a razão de existencia dos pequenos, como o posso.

Aprendamos pois a trabalhar, tomemos o exemplo de paizes de uma civilização incomparavelmente mais moderna que a nossa, mas cujo desenvolvimento tem tomado proporções assombrosas.

POR ESSE MUNDO Na Austria

Os jornaes de Vienna referem o seguinte facto:

No mez de Abril ultimo, o tribunal de Krems condenou a pena de morte um ferreiro chamado José Rupp, que era acusado de ter assassinado, para o roubar, um negociante de gados que ia so em um compartimento de um comboio e levava consigo importante soma de dinheiro, produto duma venda de gados.

José Rupp solicitou a graça do indulto, que lhe foi denegado, e quando esperava, na prisão que o enforcassem, adoeceu gravemente com uma appendicite.

O medico da prisão declarou que morreria se o não operassem immediatamente. Rupp declarou que não queria ser operado, dizendo:

Quero morrer da doenca e não enforcado!

Mas, não obstante a sua energica resistencia, levaram-no da prisão ao hospital de Vienna e ali foi operado com tanta pericia que está completamente restabelecido e já voltou a sua prisão onde aguarda o momento em que o enforcarem.

E digam lá que a humanidade não está cada vez mais humanitaria!

Na Alemanha

Um professor de Berlin, homem novo, mas de grande excentricidade, e muito dado a estatística, calculou o que comeria e beber a sua noiva, menina de 17 anos, durante os ultimos 13.

Os seus calculos dão o seguinte resultado: 5 vitelas, 14 bezerras e cabritos, 327 frangãos e galinhas, 264 patos, 42 gansos, 1.000 outros galináceos, 824 peças de caça, 160 peixes, 3.120 ovos, 103 cestos de fructa, 500 kilos de legumes, 173 queijos, 140 sacas de farinha, sob a forma de pão, 6 pipas de vinho, 3.000 hectolitros de agua, 300 pipas de cerveja e 4.000 kilos de doce.

E vamos lá que, a este alemão maníaco, podia ter dado para muito peor.

O animatografo em Hespanha

O ministro do interior redigiu uma ordem régia estabelecendo que, com a conveniente anticipação, sejam apresentados nas repartições dos governos civis e nas secretarias das camaras municipais, os títulos e assuntos das películas cinematograficas, para o effeito de, caso alguma fosse suceptivel de pernicioso influencia, se applicarem aos infractores multas desde 50 até 250 pesetas.

Preceitua tambem a prohibição da entrada nas sessões noturnas de cinematografos, aos menores de dez annos, podendo contudo autorisar-se a admissão de crianças ás sessões de caracter instructivo.

Excelente medida, que urge adoptar em Portugal, onde muito se está abusando do cinema em materia de exhibições indignas. Nada ha mais admiravel como instrumento de educação pratica, superior ao jornal, ao livro, á revista; mas por isto mesmo perigosissima para a pureza dos costumes, desde que os desloquem do seu unico campo de acção: a historia, a actualidade, a natureza, a viagem, a ethnica, tudo isto, claro está, nas suas modalidades, bem comprehendidas e aspectos de elevação espiritual. Fora disto, e especialmente no ambito passional, o cinematografo ou é massada ou redunda numa escola pornografica.

Explorações oceanograficas

A oceanografia todos os dias fornece documentos que nos fazem conhecer melhor um mundo impenetravel até hoje. Os abismos dos oceanos estão povoados por uma fauna e uma flora cuja riqueza é feita de maravilhas.

Julgava-se que os animais que vivem a uma profundidade consideravel, permaneciam sempre nos mesmos niveis a que se adaptaram. A pressão que tem de suportar não obsta a que se movam, suprimindo a falta de luz com um orgão fosforescente. Tinha-se na verdade, como incapazes de abandonar esses abismos.

O principe de Monaco, em uma comunicação á Academia de Sciencias, notou que, procedendo a pescas noturnas, apprehavam-se os animais aludidos a uma profundidade apenas de algumas centenas de metros. Aproveitando a noite, obedecem a um movimento ascensional que os traz perto da superficie.

Esta migração vertical é devida ao desejo que tem tais animais de fazer abundante colheita entre os peixes que pululam nos niveis superiores. Os orgãos fosforescentes illuminam a massa liquida, dessempehando o papel de uma isca luminosa.

Esta migração vertical é quotidiana, obedece ao ritmo dos dias e das noites e não é acompanhada de qualquer outra migração no sentido horizontal. Nunca, com effeito, se pescam estes animais nas regiões que não sejam a das grandes profundidades.

O HERALDO

Perfil

VII



lta, graciosa e elegantissima, é sempre grato aos nossos olhos ver passar o seu vulto gentil, em que o effeito moderno se harmoniza por completo com a linha hieratica e altiva das mais insinuantes figurinhas medievais, dessas que vivem esparsas nas

iluminuras, com as suas auréolas de ouro a recortarem-se sobre um fundo azul.

Brilham fulgores esmeraldinos nos seus grandes olhos, ternos e expressivos, e o seu cabelo, cupulento e ondeado, possui os reflexos característicos do mais puro louro, venezião, evocando as comas ondulantes dos querubins de que Klopstock povoou o céu.

Embora a ouvissemos já confessar que adora o preto — e o preto fica-lhe divinamente, porque imprime um extraordinario realce aos seus encantos feminis — as suas «toilettes» sempre na mais rigorosa observancia das determinações dessa fada inconstante chamada «Última Moda» destacam-se por um charme especialissimo, que a transformam em um verdadeiro figurino tão insinuante como gracil.

Para que mais facilmente as minhas dedicadas leitoras quebrem o encanto a esta graciosa esfinge, também lhes direi o seu nome: Miriam.

Pianista distinta, deixa-se por vezes vencer por uma certa indolencia que a afasta temporariamente do piano, o que é de deyras lastimavel, pois não numeras as partituras que executa a primor e muitas das quais sabe de cor.

No seu rosto, um tanto pallido, florescem deliciosos tons de mocidade; as grandes linhas da estetica prefatacista tem nos contornos do seu vulto colante a mais perfeita das harmonias; não exageramos se a compararmos a uma parisense, das mais distintas ou a uma esbelta estatuetta de Tanagra, que uma «patine» de luar tivesse materialisado e que a mais artistica das modistas do high-life se esmerasse em vestir; pelas donas qualidades que indaguei, estou bem certo de que já sabem de quem se trata e que todas as atenciosas leitoras destes perfis estão prontas a concordar em que o vulto insinuante desta minha gentil perfilada fica sempre bem, pelo tom aristocratico que a distingue, em cerimoniaes de grande pompa.

E' que aos finos, dotes de um espirito culto alia um «quid» de distincção realçada por uma grande sinceridade, o que a torna muito apreciada por todas as suas numerosas amigas.

FLAMINIO.

Parece-nos inutil accentuar, mais uma vez, o extraordinario successo das nossas «Esfinges».

De todas as localidades da provincia as gentis leitoras de «O Heraldo» disfarçando-se sob os mais interessantes e variados loups, se apressam em enviar-nos os seus pareceres e opiniões e tanto tem aumentado a nossa correspondencia nestes ultimos tempos que até já pensamos em arranjar pessoa idonea para nos secretariar nos trabalhos desta movimentada secção.

Cartas e postais, predominando os illustrados, não tem conta e o nosso maior desgosto é que não tenhamos ao nosso dispor as columnas de um jornal de 49 ou 50 paginas, que todas se encheriam com as graciosas respostas das nossas eventuais colaboradoras.

Assim, agradecendo a todas, continuamos a pedir-vénia para reproduzir apenas as respostas que se nos afiguram mais interessantes e que publicamos sempre pela ordem de recepção.

Sr. Redactor: — Se o chapéu da sua ultima «Esfinge», em vez de preto fosse branco e com florinhas, logo eu teria reconhecido nela Mademoiselle Maria Isabel Arouca Assis.

Assim, tenho minhas duvidas.

Esmeralda.

Graciosa.

... Terminada a leitura do ultimo perfil, não foi difficil descobrir-nelle Mademoiselle Rita Jovita Leal Guerreiro ou Mademoiselle Maria Isabel Arouca Assis.

Acertei?

Rosa Príncipe Negro.

... O ultimo perfil de «O Heraldo» é o da menina Maria Isabel Assis.

Um grupo de Constantes Leitoras.

... Não me resta duvida alguma de que

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

A LIBERDADE

Não! Senhoras e Senhores:
A bela Liberdade não é d'hoje,
Pois, no tempo que tão celerê foge,
Ha muito que derrama etereas flores!

A liberdade é lidima beleza
Da mais rutila Luz que em nós incide
A Liberdade de ha muito que reside
Na brando suspirar da Natureza!

Deus, que a Terra nos formou
Os astros e a Imensidade,
Fez surgir a Liberdade
E, então, de praezer chorou!

Doce alivio de quem sofre e desmaia,
Generoso alivio franco!
E que nem se remunera!
Dá todo o espaço a chama da bratêra
E dá a onda esse riso tenue e branco
Que a gente vê morrer na longa praia.

Não! Senhoras e Senhores:
A bela Liberdade não é d'hoje,
Ha muito que desdobra os seus primores
Numa gólvina d'agua que se arroege
Da vasta amplitude do Ceu
E transparente se agite

Nas aguçadas cristas d'um fráguedo
Da bela «estalactite»
Vai o cristalino veu
Jubilissimo, sem medo
Encher de luz as trevas d'um segredo

Não! Senhoras e Senhores:
A bela Liberdade não é d'hoje,
Irradia a travez d'arduos rigores,
E, embora alguns não queiram que se aloje
Quieta em nosso coração,
E fatal, vem da Evolução,
Aspira-se no mundo — com a aragem
E canta na canção que um filho véle!

Nem, sequer, hoje a répele
A alma desesperada d'um selvagem!

SALAZAR MOSCOSO.

PROSA

ALMAS PENADAS

Alta noite, quando toda a paisagem ondula em massas negras, os ecos estão silenciosos e as brisas quèdas; alta noite, quando, lá ao longe, se houve quasi indistintamente o som desafinado e arrepiador do relógio da aldeia, ninguém se aventura pelos atalhos, nem ousa caminhar pela estrada, abstrahida em um sonho.

Sabeis porque?
E' que lá, ao fim da encruzilhada sombria, junto de um cruzeiro carcomido pelo tempo e que de dia parece coberto de lepra, tal é o musgo que o orna, apparecem almas penadas.

Logo que soa a meia noite, — dizem os aldeãos, — um vento forte ergue-se de subito; folhas secas revoltam no ar, e entre os pinheirais ha risadas escarminhas,

o ultimo perfil de «O Heraldo» é o da minha graciosa e dileta amiga Maria Isabel Assis.

Francézinha.

Morena, dando assim tanta preferencia ao seu chapéu preto, que, realmente, lhe ficava muito bem; só conheço Mademoiselle Maria Isabel Arouca Assis.

Assim, tenho minhas duvidas.

Esmeralda.

Graciosa.

... Terminada a leitura do ultimo perfil, não foi difficil descobrir-nelle Mademoiselle Rita Jovita Leal Guerreiro ou Mademoiselle Maria Isabel Arouca Assis.

Acertei?

Rosa Príncipe Negro.

... O ultimo perfil de «O Heraldo» é o da menina Maria Isabel Assis.

Um grupo de Constantes Leitoras.

... Não me resta duvida alguma de que

mais simpauças, morenas, que conheço, francamente, hesito; entretanto, parece-me que, a ultima «Esfinge» é Mademoiselle Maria Isabel Assis, não só uma e a mesma pessoa.

Engano-me?

Angela.

No ultimo perfil de «O Heraldo» facilmente reconheci Mademoiselle Belita Bruno.

Laurinda.

Concluindo a leitura do interessante perfil do ultimo «Heraldo» reconheci-nelle a minha gentil amiguinha Maria Isabel Arouca Assis.

Uma Maria José.

A «Esfinge» do ultimo numero é sem duvida Mademoiselle Delmira da Conceição Neves.

Crazy Roxo.

Além destes, e indicando tambem o nome de Mademoiselle Maria Isabel Arouca Assis, tivemos cartões de Florença, Margarita, Amandina, Belita, Flôr de Maio, Romana, Ametista, Suzana, Nelly, Julietta, Florampe e Ofélia.

Indicaram-nos o nome de Mademoiselle Gabriela Alexandre: Chippipi, Florinda, Maniôla, Uma triste, Josefina, Estrela de Alva, Safira, Ricarda e Corina.

Entre as menhãs Tereza Ortigão, Belita Bruno e Maria Isabel Assis, as tres

...

...

...

VELHARIAS...

O QUE SE TEM
DITO DA MULHER

O homem pôde ser leal aos seus amigos; a mulher é sempre desleal às suas amigas.

Arnaud.

A mulher virtuosa tem uma fibra a mais ou uma fibra a menos do que as outras mulheres: é estúpida ou sublime.

333, 3000 Balcão

As mulheres apreciam muito mais os espelhos do que os macacos a fruta.

Cipriani.

A maior ofensa que se pôde fazer a uma mulher é chamar-lhe feia.

333, 3000 Balcão

As mulheres são animais ferozes que não pensam mas que sabem fazer pensar.

Frédéric.

E' tão raro o diamante preto como a mulher que apenas tenha amado um só homem.

Hervey.

A depressão das mulheres é um indicio seguro da depressão das nações.

Madame Romain.

Para uma mulher delicada, a mais séria declaração de amor é o embaraço de um homem de espirito.

Madame Staël.

A mulher e o pólvora são os mais traiçoeiros animais da criação: um, prende a traição com os seus tentáculos outra, prende a traição com os seus sorrisos.

J. Tissot.

Por esse Algarve

Castro Marim

Realizou-se hoje o funeral do sr. João Januario André Pessanha que, após doloroso sofrimento, faleceu no dia 24, com vinte e seis anos de idade. Era filho do sr. João Januario André Pessanha, fabricante de telha, e irmão do sr. José Luiz André Pessanha. O extinto era um dos melhores elementos do grupo dramático desta vila.

No funeral, que foi uma verdadeira manifestação fúnebre, que lhe prestaram os seus amigos e uma das primeiras realidades desta vila, incorporaram-se centenas de pessoas de todas as classes vindo-se em todo o percurso filas de pessoas, tendo toda uma lagrima de saudade, pelo que, em vida fora um carácter bondoso e leal para todos. Organizar-se-ia vários turnos até ao cemitério. Foram-lhe oferecidas duas corôas, sendo uma branca muito linda, pelos seus amigos srs. Desiderio Rosa, Celestino Trindade, Manuel Celorico, Drago, Antonio Rosa, Manuel Carlot, Ariando Rosa e Manuel Antonio Ribeiro, outra pelas suas primas D. Matilde Rosa e Maria Telo Rosa, e um lindo ramo pela sua madrinha D. Maria Torrado. No prelo incorporou-se a filarmónica desta vila executando varias marchas fúnebres.

Paz à sua alma.

Estoi

A propósito da nossa ultima correspondência de Estoi, recebemos a seguinte carta:

...Sr. Redactor:

Vi no seu apreciado «Heraldo» de domingo passado, uma noticia de Estoi que, por ser menos verdadeira, me apressa a rogar a V. Ex.ª a fineza de a desmentir publicando esta minha carta. Refiro-me à afirmação do correspondente daqui ao dizer que os alunos das escolas officiaes haviam assistido a uma missa celebrada em Estoi, por alma do falecido dr. Attide.

Eu não sei, Sr. Director, se alguns alunos ou alunas assistiram a tal cerimonia; mas posso afirmar-lhe que, se o fizeram, não foi como alunos. Porque os professores da Estoi, que ainda comprehendem os seus deveres, sabem muito bem que, se não devem ensinar os seus alunos a desrespeitar ordens que porventura o país lhes possam dar, também, como neuras que devem ser em materia de religião, não devem aconselhar esta ou qualquer creença. Apenas distribuímos as senhas que davam direito a receber a «Monografia de Estoi» unico desejo que o Ex.º Sr. Visconde entendem que podia manifestar-nos.

Em meu nome e no das minhas colegas, faço esta rectificação, pedindo-lhe a fineza de a publicar, pelo que mais uma vez se lhe confessa muito grato o de V. Ex.ª etc. José Maximo de Sousa, professor em Estoi.

Aurora, Papoila, Margot, Morena,

Júlia, Miquelina, Branca e Falena indicaram a nome de Mademoiselle Tereza Ramalho Ortigão.

Sendo o nosso ultimo perfil o de Mademoiselle Maria Izabel Arouca Assis, felicitamos, muito gostosamente, todas as nossas leitoras leitoras que nos indicaram o nome desta gentil e insinuante menina.

Coisas uteis

Contra as formigas

As formigas são a praga dos jardins, pelo desenvolvimento que dão aos pulgões, correndo assim para o aniquilamento de muitos vegetais. Além disso, invadindo as habitações e sobretudo os lugares, onde se arrecadam substancias, pelo gosto desagradavel que lhe transmitem, devido ao acido formico que segregam. Muitos meios tem sido apontados para as destruir; mas a extrema prolificidade de taes insectos a tudo resiste. Dizem, porém, que os que melhores resultados tem dado, são o tabaco em pó, o carvão vegetal e o acido fenico. O tabaco em pó e o carvão vegetal, espalhados em profusão, fazem-nas desaparecer, assim como o seu cheiro penetrante, também as põe logo em fuga; mas este só pode ser aplicado com mais proveito nas habitações, ou nos móveis invadidos pelos laboriosos himenopteros. Não convindo porém, deitar o acido sobre os móveis, porque, além de os manchar, o seu cheiro conservar-se-hia por muito tempo, deve este ser deitado em pratos ou em pedaços de madeira, em coisas, enfim, que se retirem logo que se tenha conseguido o fim desejado.

As mãos

Muitas senhoras evitam os trabalhos caseiros e especialmente as manipulações culinarias, porque não querem desfeiar as mãos, tornando-as grosseiras e alterando-lhes a alvura. Aí vai uma receita bem simples, que obsta de algum modo tais inconvenientes: lavar as mãos em agua que tenha grande quantidade de farinha de milho, e se antes de enxugar se deitarem nas mãos algumas gotas de glicerina, os resultados são mais eficazes.

Pede-nos a publicação da seguinte:

CARTA ABERTA DE LUIZ BRANCA AO SR. REDACTOR DO HERALDO.

Permitindo-me, agradecer-lhe a inserção destas linhas que, são a expressão da verdade: dentro do conhecimento humanitário e coração patriótico português, para quem desde já recorro, expondo um caso que em Faro se passou.

Exercendo em a profissão de actor-prestidigitador, ha 25 anos e director e empresário duma «troupe» de variedades que me acompanha, para percorrerem todo o Portugal, só nos faltava a região do Algarve, começando por Aljezur, Lagos, Portimão, Silves, Lagoa, etc. e por mais dificuldades que possedessem haver em qualquer destas terras a podermos exhibir os nossos trabalhos, sempre nestas lhe notávamos um coração altruista e patriótico, desfazendo-se assim, desde logo, todas essas dificuldades e imediatamente todas as portas se abriam, tanto em clubs como animatografos, teatros, etc.—jámais, depois de ficarem conhecendo a nossa apresentação, principalmente a nobre e grande hospitaleira cidade de Lagos, que nos ficara sempre em memoria.

Agora, caro cidadão e sr. redactor, encontramos-nos na capital de Faro; vindos da tão pacifica e também hospitaleira terra. S. Braz de Alportel, onde nos encontramos agora aqui, lutando com os mais enormes e impossiveis embaraços de querermos trabalhar e não podermos, pois que não nos tem sido possível, a porta aberta em nenhuma das Sociedades, pois que infelizmente, nem no Circo de Variedades e animatografo—onde com facilidade nos poderiam receber,—ou por contrata, ou por qualquer outra transacção—assim semelhante. Mas não; olharão-nos com sarcasmo, e nenhuma importância nos ligaram, pois que... nem mesmo a pedido de alguém da terra obedeceram; desculparam-se então por meio de uma carta que tinham compromissos com numeros de variedades para os espectáculos a seguir—4.ª feira, sábado e domingo.

Pois 4.ª feira da semana passada, como todo o publico de Faro soube, não houveram numeros de variedades de qualidade alguma. Unicamente animatografo. Pois assim se desprezaram uns artistas portugueses! Sangue pátrio português! Jámais tendo nós apresentado documentos de contrata em Lisboa, Porto, Braga, Vizeu, Viana do Castelo, etc.; não seria preciso tanto, pois que não são terras conhecidas do Algarve; mas peçam-se informações a Lagos, Silves, Lagoa, etc.; terras também illustradas sufficientemente a poder conhecer e apreciar os nossos meritos artisticos, pois que só assim se informariam das nossas razões que aqui expomos.

Eu, João Luiz, actor-prestidigitador, nunca terei escrupulo de dizer que tenho um filho de 12 anos cançonetista transformista, a primeira criatura do genero, que viaja em Portugal, pois seria mais uma novidade atraente para apresentar ao illustissimo publico de Faro, mas fomos infelizes... Lá porque não entrassemos de automovel e vestido á gentleman e enviados por qualquer empresa animatografica ou por quaisquer agencias de Lisboa ou Porto a comissão, deixamos então de ser artistas em condições a poder pisar o palco... do Circo Farense.

Triste realidade!

Eolão por isso deixarão os publicos illus-

A Elegante

Rodolfo Silva

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Sardas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCES

XAROPE
FAMEL
CURA AS
TOSSES
FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as farmacias ou no Depósito Geral, J. DELGANT,
78, rua dos Sapateiros, LISBOA. Preço do porto comprando 2 Frascos.

trados de verem sempre artistas da apresentação e valor, pois que toda a sua vida andam sempre em digressão, e sempre com mais pratica de arte e palco, mais do que quaisquer outros que não passam duns amadores. Assim se nega trabalho a um artista correcto e habil?!

Assim se deixa morrer de fome a um canto de uma cidade um numero que podia ser aproveitado utilmente para ser visto pelo publico apreciador de Faro?!

«Morreria, sim, no tempo outro que já lá vai, mas não agora no tempo actual, pois que ainda temos correligionarios e amigos que nos auxiliem».

Ah! mundo, mundo!

Vale de illusões!

Pela «Troupe de Variedades Tournée João Luiz».

João Luiz.

SPORT

Campeonato Farense

Realizou-se no domingo passado o ultimo desafio do campeonato de 1916, entre o «Boavista» e o «Academico», vencendo o segundo por duas bolas a 0.

O «Academico» ficou sendo campeão desta cidade, seguindo-se o «Sporting» e em terceiro lugar o «Boavista». No proximo numero daremos um pequeno quadro dos desafios realizados e dos pontos de cada grupo.

O desafio de domingo decorreu na primeira parte um pouco monotonico, mas muito interessante na segunda, em que J. Nunes mais uma vez mostrou as suas valiosas aptidões de «goal-keeper». O «Boavista» apresentou uma linha muito bem constituida, jogando P. Leite pela primeira vez em desafio official, com pouca consciencia do seu lugar, parecendo-nos, todavia, que daria um bom meio-defeza se ajudasse os seus avançados em vez de arremessar a bola para a frente.

—O sr. Pedro Machado, antigo socio do Benfica, prefere fundar nesta cidade uma delegação daquelle club lisboeta, com o titulo «Sport Lisboa e Faro».

Toda a gente de sport conhece, pelo menos de nome, o popular «Sport Lisboa e Benfica», que, á custa dum trabalho persistente e só com jogadores portugueses, conseguiram atingir o maximo desenvolvimento actual, honrando sempre e gloriosamente o nome português, quer em Portugal, quer no estrangeiro, com o esplendido jogo do seu primeiro grupo, o actual campeão do paiz. Pelo brilhantismo das victorias, pela criteriosa orientação dos seus corpos dirigentes e pelo seu caracter profunamente popular, conta este club imensos entusiastas que tem formado delegações em todo o paiz, havendo-as até em Africa. Não é seu desejo desorganizar as actuaes associações farenseas, sendo a sua unica ideia reunir todos os amigos do seu club, facilitando as relações sportivas com a capital.

As adesões podem ser enviadas ao sr. Pedro Machado, para a Caixa Economica Portuguesa ou para a Rua Baptista Lopes n.º 3, A.

Devem jogar hoje o 1.º grupo do «Victoria» de Setubal com o «Academico» e amanhã com um grupo mixto representativo da «União».

Para que todas as pessoas possam assistir comodamente ao desafio, haverá cadeiras cujos bilhetes se encontram á venda na Tabacaria Tavares.

Está aberto o concurso para o 2.º lugar de professora na escola feminina de Olhão. «Diario do Governo» n.º 120 de 24-5-1916.

assolou algumas localidades do Alentejo. — Na segunda-feira foram apreendidos pelo «Carregado», navio incumbido da vigilancia piscatoria das aguas portuguesas, dois barcos e tres galeões espanhols carregados de peixe pescado nas nossas aguas.

Além da apreensão de todo o pescado, pagaram a respectiva multa.

Estes tres galeões já tinham sido multados durante a passada semana por terem sido apreendidos pelo mesmo vapor de vigilancia.

O brioso comandante do «Carregado», sr. Branco e Brito e a respectiva equipagem, são dignos do maior elogios, pelo seu excelente serviço de vigilancia.

No dia 1, a canhoneira «Lurios» capturou cinco barcos e dois galeões espanhols, que andavam pescando em aguas portuguesas. Foram-lhes applicadas as devidas multas.

LOULÉ

Carteira

Fazer anos:

Hoje, Domingo 4.—D. Maria Eugénia Costa, D. Isabel da Visitação Quintino, D. Sabina Amelia Pereira, João Carlos Ferreira, José Joaquim Neves, Augusto Eduardo, Manuel Alfredo Marinho.

Segunda-feira 5.—D. Maria da Cunha Monteiro, D. Mariana Martins, D. Libânia Pinheiro Vicente, Eduardo da Costa Montinho, Bernardo Francisco Diniz Aiala.

Terça-feira 6.—D. Manuela Ribeiro Leite, D. Maria Augusta Magalhães, D. Isaura Dinis Teixeira, D. Maria da Conceição, Contraceiras Chagas, Antonio Albano Sampaio, João dos Santos Vilar e Alfredo Joaquim da Costa.

Quarta-feira 7.—D. Alice Pereira Servolo, D. Maria das Dóres Vieira, D. Georgina Leiria Ravasco, D. Maria Ramalho, Antonio Dias Feliciano, Alvaro de Sousa Pires e Joaquim Alfredo das Dóres.

Quinta-feira 8.—D. Alice Moreno Guerreiro, D. Ana Judica da Costa Carneiro, D. Emilia do Nascimento Alves, Dr. João Franco Pereira de Matos, Sebastião Estacio Telo, José Herculan Frasco.

Sexta-feira 9.—D. Maria Margarida Aurelio, D. Maria da Trindade Marques, Alfredo Fernandes Martins, e menino João Bento Moreira.

Sábado 10.—D. Carolina de Paula Brito, D. Isabel Dominges Cirilo, D. Maria João Apolinario, Dr. Frederico Chagas, Dr. Manuel Simões da Costa, Antonio Xavier de Figueiredo e Rodolfo da Silva.

Doentes:

D. Hermínia Passanha, D. Raquel Sequeira, e o menino D. Nuno de Sousa Coutinho.

Desajamos-lhes prontas melhoras.

Vende-se

ou

ARRENDAR-SE

Fazenda, vinha e figueiras, com casa de habitação, proximo á praia do «Vau» da Rocha.

Trata-se na Rua Candido dos Reis, 98, com Francisco José Barroso.

PORTINHO

Agencia Investigadora

Chilado, 38, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de caracter particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc. em todo o paiz.

Vigilancias. Informações comerciais. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia as aulas, classificações, comportamento dentro e fora das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos.

Dão-se referencias. Correspondencia para a sede da Agencia, ao Director.

JOSE SOLA

AFINADOR E REPARADOR

de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro desde 26 de Maio a 2 de Junho de 1916:

Nascimentos.....19

Casamentos.....4

Obitos.....2

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80--2°

Telefone—n.º 695

telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante do OILDAG de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível, que os mesmos, após um tempo de desmontagem, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem, fazendo só essa limpeza depois de um percurso do brado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores, cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 10% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo e todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

limpam. As velas REFLEX limpam sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário.

Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, buzina e mise-en-marche electricas por dinamo.

Pneus Michelin O melhor

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as caraterísticas.

Estes em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

Retorno em Faro no preço de 1200.

"A ELEGANTE,"

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO

TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito à sua arte.

Rua da Cabanita, 35, FARO.

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIÃO

Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos

Clínica geral, operações e partos

CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS ÀS

6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA

DINIZ AMORES

PARA VISITAS, CHAMADAS NA MESMA FARMACIA

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por

A Herculano

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

saíram os volumes I, II, III e IV

Preço do volume avulso: \$80

Assinatura da obra completa: \$300

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHANIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

Rua do Carmo, 150

FARO

Construção de pontes Artificiais—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros, escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1\$50)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiências afiançantes e preparações de verdadeiro interesse científico. Os problemas fundamentais da química elemental são cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adoptado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Livros de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição). Um volume de 306 páginas no formato 22x15cm com 406 gravuras. (PREÇO, escudos—1\$50)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas flices, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario e ao ensino normal no concurso de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus e escolas normais pelo Decreto de 17 de novembro publicado no Diário do Governo n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente adoptado para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official do concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revivida a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada flice é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada flice, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva flice. — O seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particularmente vantagens para se adquirir sem fadiga, nem dificuldade, as primeiras noções exactas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas primarias, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. (PREÇO, escudos—1\$80)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario e ao ensino normal no concurso geral de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diário do Governo n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente adoptado para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revivida a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada e a revisão geral do livro da fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam os programas do curso complementar, pois além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classes, com tem as materias das classes anteriores e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assumptos da fisica acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia da cor da fotografia através dos corpos opacos ou radio X, das correntes de alta frequencia, dos radiophenomenos, da telegrafia sem fio, e da radioactividade. Os principios e deducções theoreticas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, e de disciplina do espirito e ao trabalho do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para prescriptar e obter com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

LISBOA: Livraria Ferns, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO: Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA: Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS

Publicaram-se os tomos 61 e 62 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C. — Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75 — LISBOA

De interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações, e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina—Huelva.

ATLANTIDA

Esta a venda o 3.º numero deste magnifico mensario artistico literario e social para Portugal e Brazil, dirigido pelos illustres escriptores João de Barros e João do Rio.

Preço \$25

"O Heraldo,"

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

(Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente)

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Boiuge, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Mantel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Balthão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira

Edições completas das escriptoras algarvias João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escriptores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem pede-se immediatamente aos editores.

Todos os allegadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

A BRAZILEIRA

DE JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos

Bebidas nacionaes e estrangeiras etc etc

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

ATENÇÃO

D. Van Dongen & C.

Importação—Representações

Rotterdam—Holanda

Deseja estabelecer relações com

os exportadores de amendoas, figos, café, etc.

Tomando conhecimento da existência

de grandes prazos de exportação

de amendoas, figos, café, etc.

de amendoas, figos, café, etc.

de amendoas, figos, café, etc.

de amendoas, figos, café, etc.

de amendoas, figos, café, etc.

de amendoas, figos, café, etc.